



Universidade Federal de São Paulo
Relações Internacionais

História das Relações Internacionais
Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni
Aula

**AS UNIFICAÇÕES TARDIAS DE ALEMANHA E
ITÁLIA, A GUERRA FRANCO-PRUSSIANA E A
COMUNA DE PARIS**





CONTATOS:

Rodrigo Medina Zagni

E-mail:

rodrigo.medina@unifesp.br

Home-pages:

www.forum-historiae.com.br

rodrigomedinazagni.academia.edu

Youtube:

https://www.youtube.com/channel/UCeaGtLo8nB06dPzJy_no1bA

Grupo de pesquisa:

www.massacres-e-genocidios.com.br





BIBLIOGRAFIA DA AULA:

Leitura obrigatória:

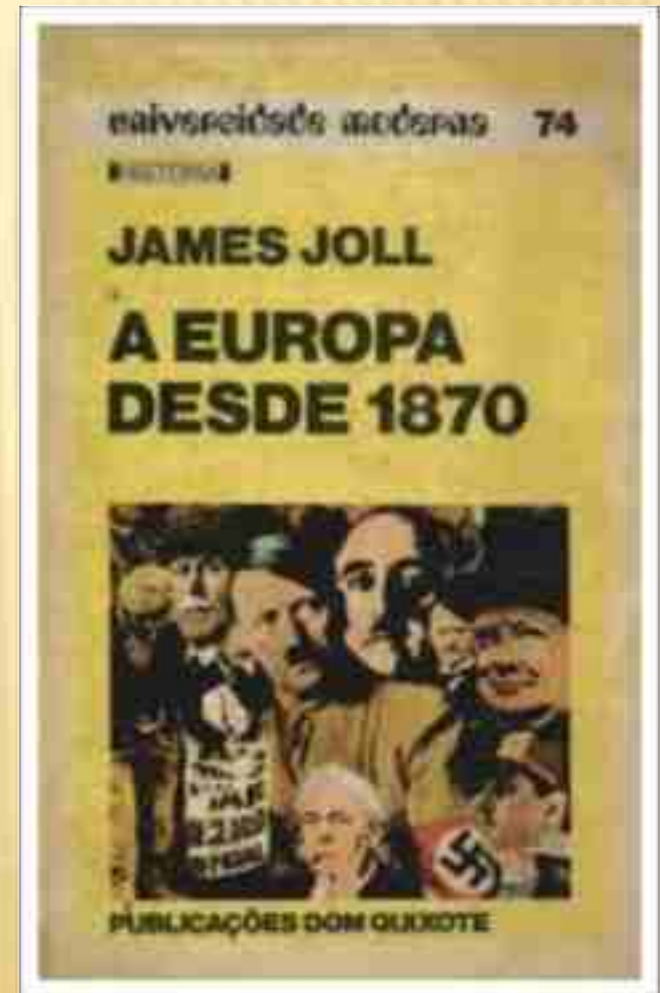
JOLL, James. *A Europa desde 1870*. Lisboa: Dom Quixote, 1982, pp. 17-51 (“O novo equilíbrio de poder”).

Leitura complementar:

LENIN, V. I. *O Estado e a revolução*. São Paulo: Expressão Popular, 2007, pp. 55-74 [“O Estado e a revolução – A experiência da Comuna de Paris (1871) – Análise de Marx”]

MARTOV, Y.; “Marx, Lênin e a Comuna de Paris”; in: DUNOIS, A.; MARTOV, Y.; LUQUET, P. et alli. *A Comuna de Paris*. Rio de Janeiro: Laemmert, 1968, pp. 219-244.

ROSENBERG, Arthur. *Democracia e Socialismo*. São Paulo: Global, 1986, pp. 218-229 (“A reação europeia após 1871”)





MATERIAIS COMPLEMENTARES:

Vídeos:

Filme: “A Comuna: Paris, 1871”; dir.: Peter Watkins, França, drama, col., 2000.

Link:

<https://www.youtube.com/watch?v=epGlo2abAYY>

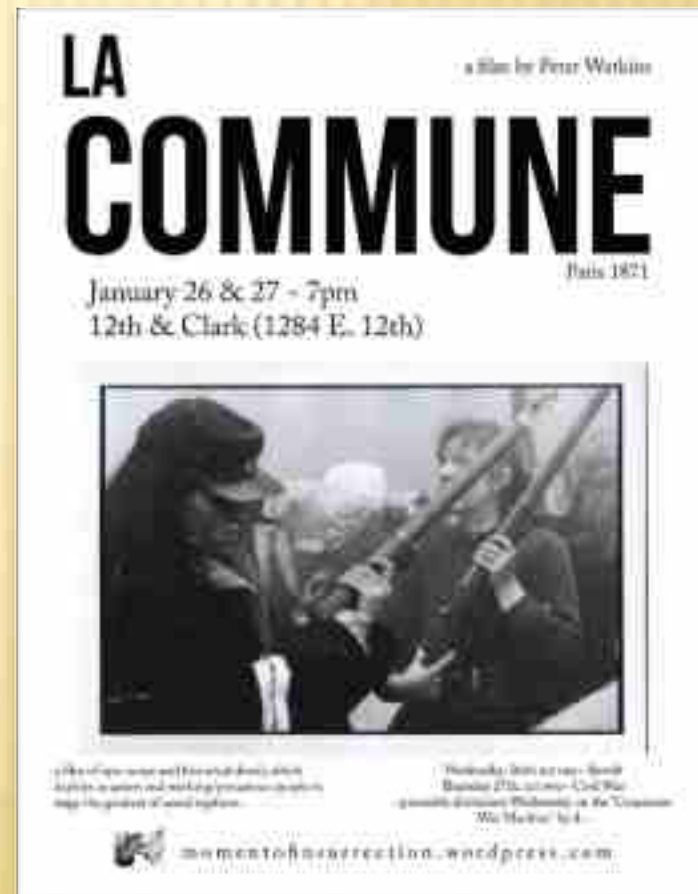
Conferência: “A Comuna de Paris e a ditadura do proletariado”, José Paulo Netto, Semana de Comemoração dos 140 anos da Comuna de Paris, APROPUC-SP, maio de 2011.

Link:

<https://www.youtube.com/watch?v=NjjWnGFwPJK>

Conferência: “O 18 Brumário de Luís Bonaparte e a Guerra Civil na França”, Antonio Carlos Mazzeo, Curso Livre Marx e Engels, Boitempo Editorial / Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região / Centro de Pesquisas 28 de Agosto, 2012.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=XaOftL4hls4>





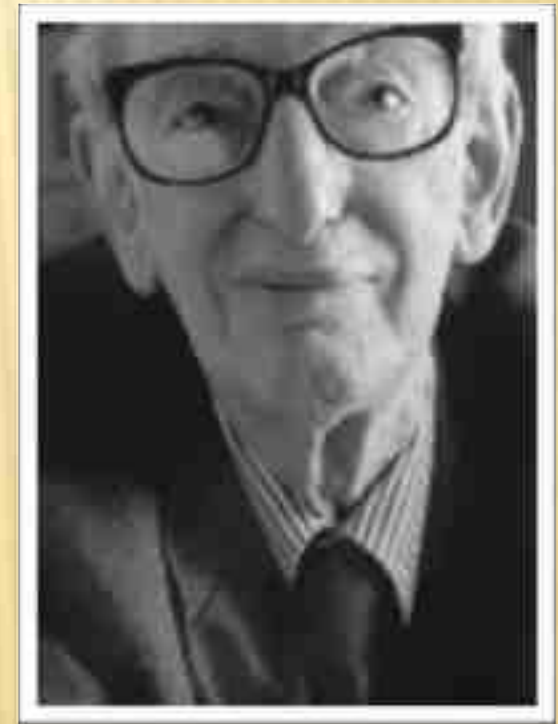
AS ÚLTIMAS UNIFICAÇÕES NACIONAIS EUROPÉIAS NO DEBATE HISTORIOGRÁFICO



ARTHUR ROSENBERG



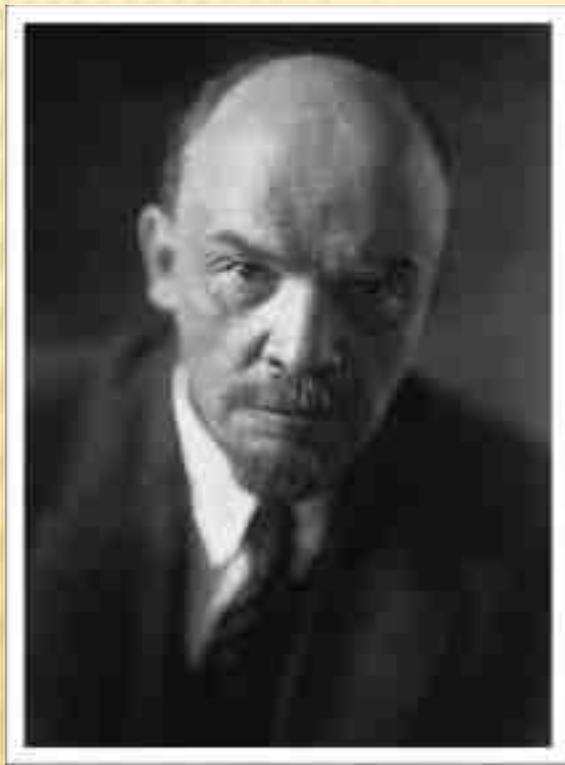
JAMES JOLL



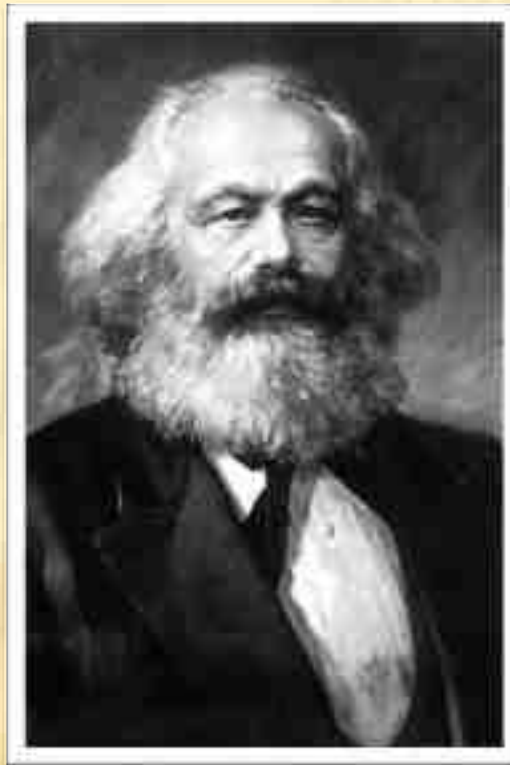
ERIC HOBSBAWM



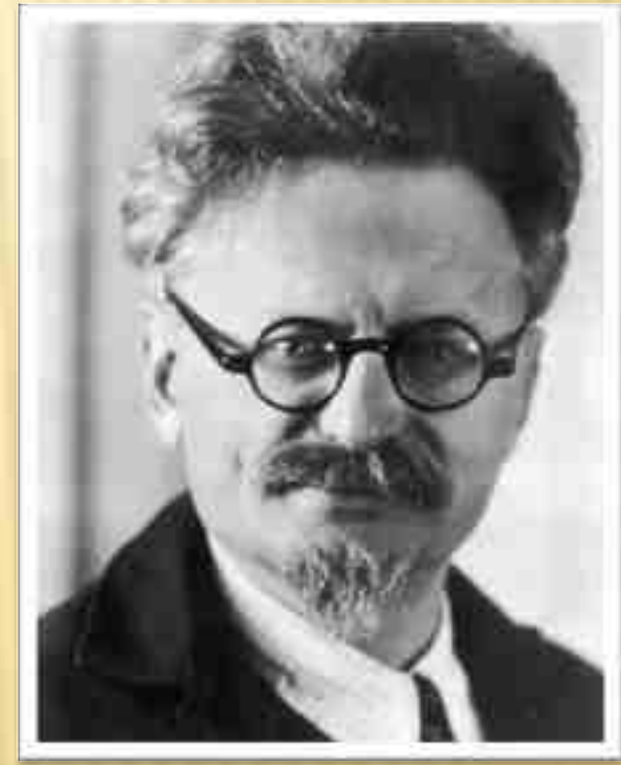
A COMUNA DE PARIS NO PENSAMENTO POLÍTICO



VLADIMIR LENIN



KARL MARX



LEON TROTSKY



ALEMANHA UNIFICADA

O novo país surgiu a partir da união de dezenas de estados





História das Relações Internacionais II

Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni

Aula – As unificações tardias de Alemanha e Itália, a Guerra Franco-Prussiana e a Comuna de Paris



AS GUERRAS DE UNIFICAÇÃO DA ALEMANHA





Reportagem de jornal sobre a proclamação do rei prussiano Guilherme como imperador alemão em Versalhes. Data de criação: 19/01/1871





ORIGEM DA PRÚSSIA: 1618 - Remonta à dissolução da Ordem dos Cavaleiros Teutônicos, originando o ducado de Brandemburgo, já sob dinastia Hohenzollern.

FORMAÇÃO DO REINO DA PRÚSSIA: 1701 - Os territórios foram expandidos e consolidados

por Frederico Guilherme e se organizou politicamente como reino independente sob Frederico I, o primeiro rei da Prússia.

ORIGEM DO EXÉRCITO PRUSSIANO: Frederico II, o Grande, consolidou a arma de guerra prussiana. A propósito das campanhas militares prussianas contra o Exército Napoleônico implementam-se reformas entre 1814 e 1815 das quais deriva a obrigatoriedade geral do serviço militar como um princípio da própria organização militar prussiana.

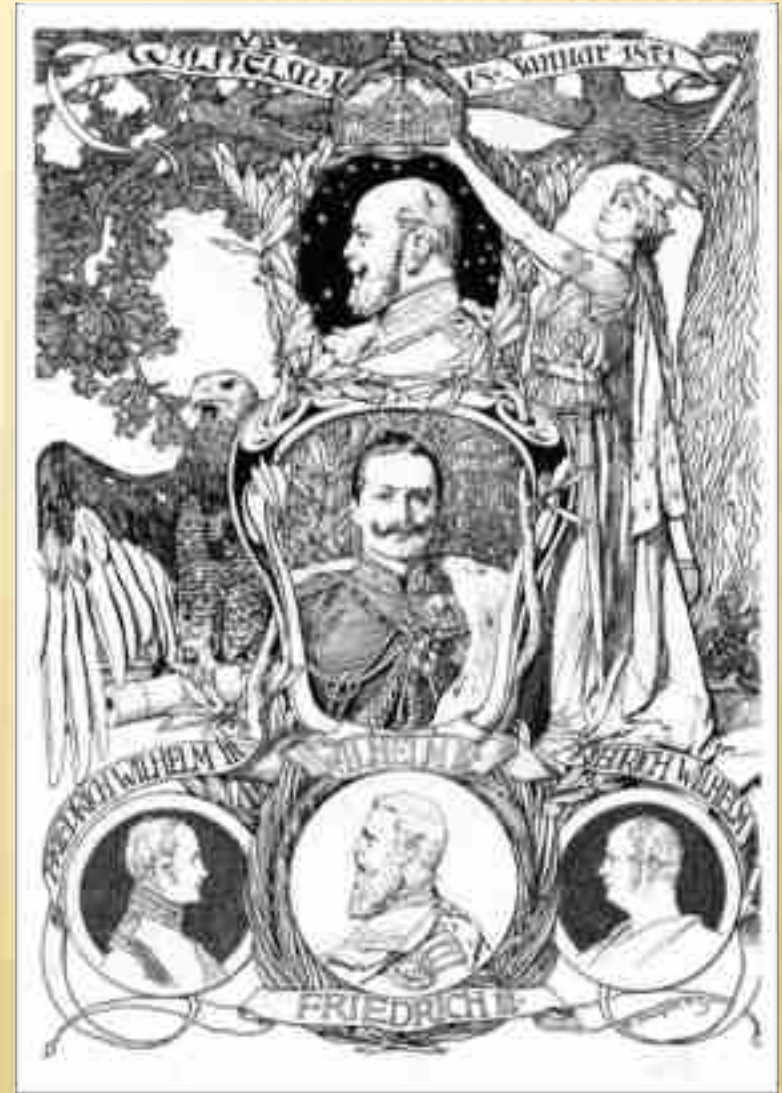




SANTA ALIANÇA ANTINAPOLEÔNICA E A BATALHA DE WATERLOO: 18 de junho de 1815 – Atribui-se ao exército prussiano, junto do russo, austríaco e britânico na composição dos aliados (com 67.660 homens sob o comando de Wellington e Bülow), o golpe definitivo que na batalha de Waterloo pôs fim ao Império francês com a derrota de 71.947 homens do Império e a abdicação definitiva de Napoleão, assinada no dia 22 de julho.

CONFEDERAÇÃO GERMÂNICA: 1815 - Composta de 38 membros, em conjunto com a Áustria. Havia intenso entusiasmo em relação à perspectiva de unificação dos reinos em um Estado nacional.

REVOLUÇÃO DE 1848: Tentativa democrática de unificação. Além de reivindicar liberdade de pensamento e de imprensa, a revolução conquistou por parte dos reis germânicos o compromisso em promulgar constituições e estabelecer ministérios liberais.



THE GERMAN REICH 1871-1918



FAJ	= Fürstentum Hohenzollern (ex. Prussia)
CH	= Herzogtum Oldenburg
SH	= ex. Großherzogtum Oldenburg
RA	= Fürstentum Rautenfeld
RS	= Fürstentum Reuß jünger Linie
SS	= Herzogtum Sachsen-Altenburg
SC	= Herzogtum Sachsen-Coburg und Gotha
SL	= Fürstentum Schaumburg-Lippe
SN	= Herzogtum Sachsen-Meiningen
SW	= Fürstentum Schwarzburg-Rudolstadt
SWE	= Großherzogtum Sachsen-Meiningen-Greiz
W	= Fürstentum Waldeck und Pyrmont (Landesherr: Prinz von Preußen)



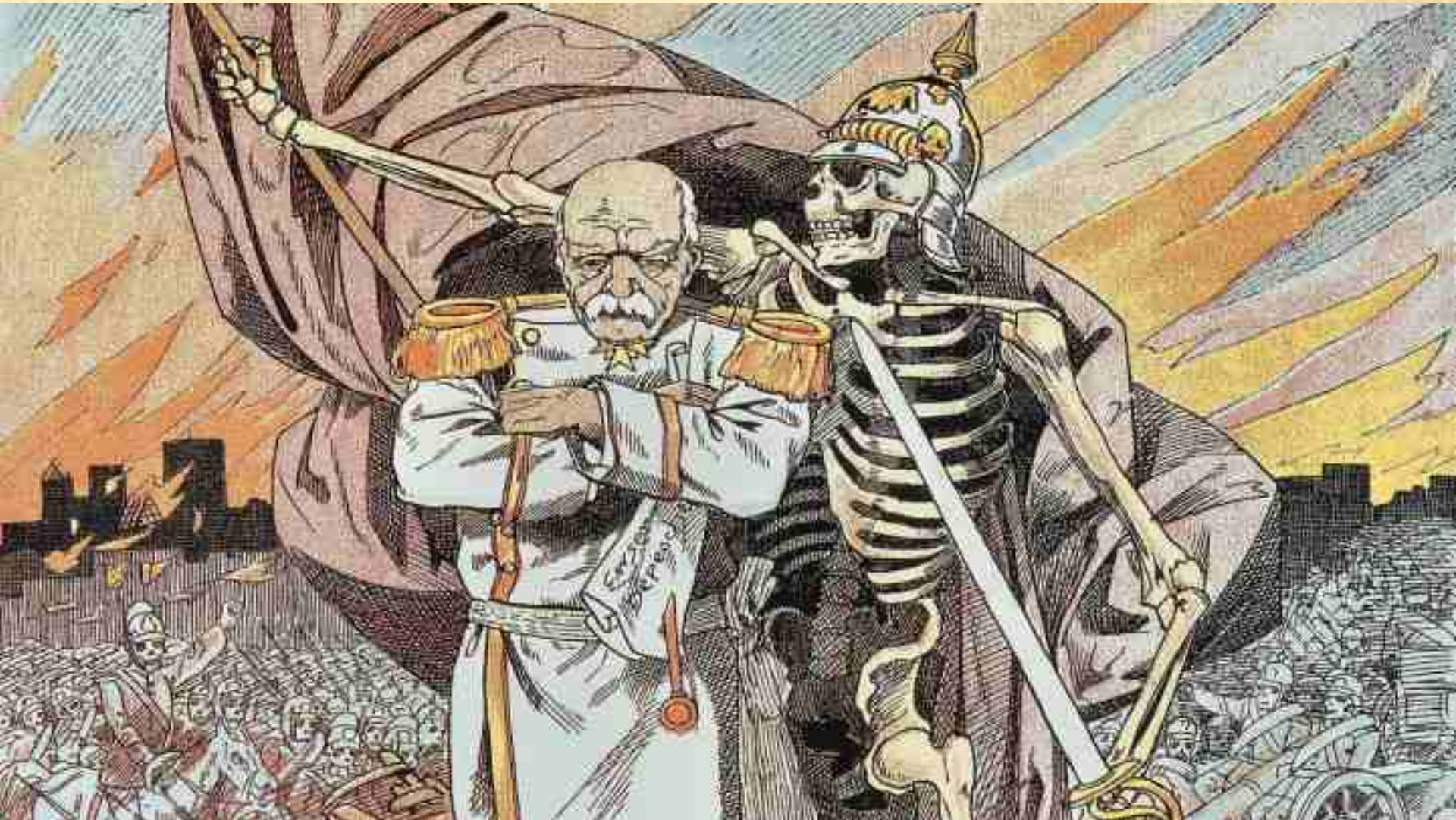
ASSEMBLÉIA DE FRANKFURT: maio de 1848 - Convocada com a finalidade de promulgar uma Constituição para um Estado alemão unificado, contou com a presença de delegados de todos os Estados da Confederação. Votou uma declaração de direitos, porém fracassou pela oposição entre monarquistas e republicanos; da decisão de incorporar ao novo Estado somente as províncias alemãs da Áustria; e da negativa de Guilherme IV em assumir o trono de um governo criado sob bases revolucionárias.

NOMEAÇÃO DE BISMARCK (MINISTRO-PRESIDENTE): 1862 - Com a função de pôr termo à crise instaurada pela oposição entre o rei conservador e o parlamento liberal, Bismarck, membro organizador do partido conservador, defensor dos interesses da classe dos *junkers*, da igreja oficial e do exército, foi nomeado pelo rei Guilherme I.

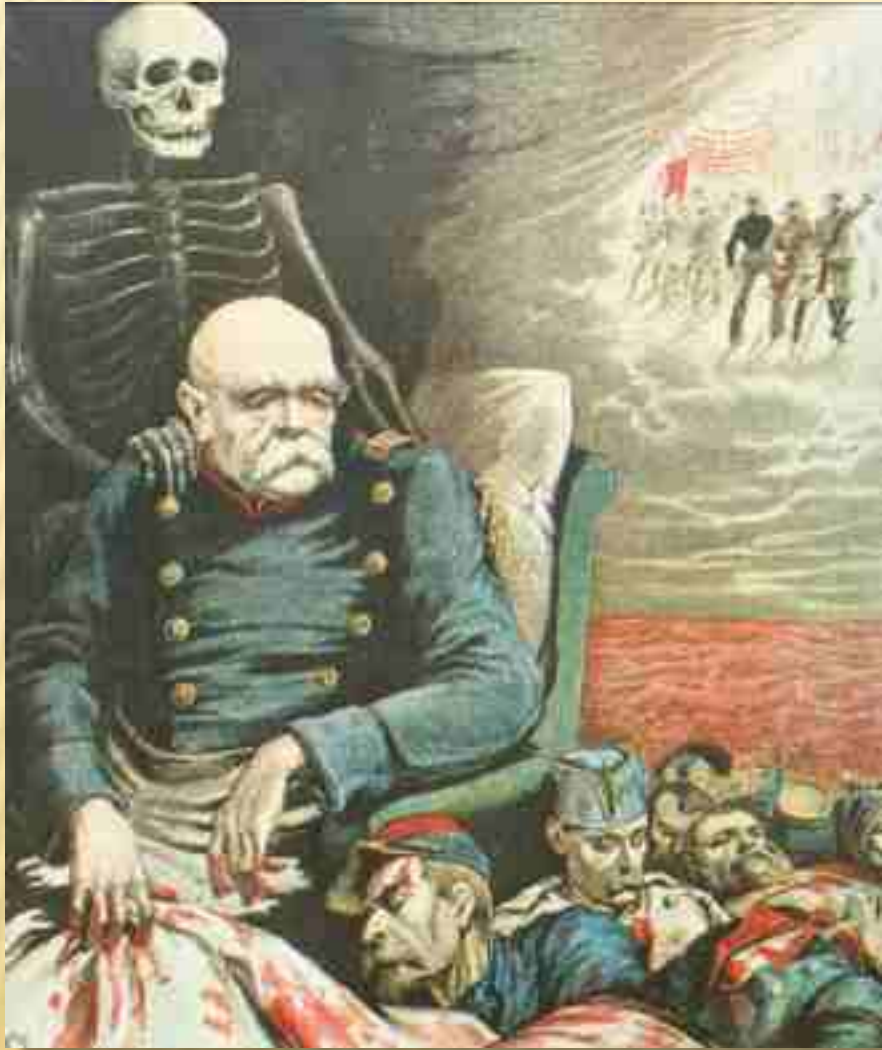
Política do “sangue e aço”: desprezava a via democrática, o Parlamento e seus políticos liberais, além de ter passado a atacar os principais setores da Igreja e o Partido Social Democrata.



Otto von Bismarck



Prussia grasped for power in Europe. The pursuit of Otto von Bismarck finally drove Germany and France to war.



OTTO VON BISMARCK

- ✘ *“As grandes questões do momento não serão resolvidas com discursos nem com decisões adotadas pela maioria, mas com sangue e aço.”*



GUERRA CONTRA A DINAMARCA:

1864 - Aliança entre a Prússia e os demais condados germânicos com a Áustria, na guerra contra a Dinamarca pela posse das províncias de Holstein (confederada desde 1815) e Schleswig (territórios com maioria germânica), até então sob domínio dinamarquês, apesar de possuírem população de origem germânica.



Second Schleswig War



GUERRA DAS SETE SEMANAS: 1866 - Guerra Austro-prussiana, motivada pela discussão sobre a divisão dos territórios de Schleswig e Holstein adquiridos da Dinamarca, opôs a Prússia não só à Áustria, mas aos Estados germânicos meridionais aliados aos Habsburgos. Do lado prussiano aliou-se a Itália, à qual foi prometida Veneza em caso de vitória. A Prússia teve uma fácil vitória e além dos territórios mencionados conquistou Hannover e outros relevantes territórios, entregando Veneza à Itália. A vitória ainda serviu aos interesses políticos de Bismarck, dissolvendo a Confederação Germânica onde a Áustria ocupava posição superior.



Battle of Königgrätz
by Georg Bleibtreu



CONFEDERAÇÃO GERMÂNICA DO NORTE: Reuniu os Estados germânicos setentrionais do Meno e submeteu-os ao controle centralizador prussiano, uma vez que o rei da Prússia seria seu presidente vitalício e hereditário.

James Joll – “A Europa depois de 1870”: a força política que apoiou Bismarck na criação da Confederação Germânica do Norte e que mais tarde apoiaria a criação do próprio Império Alemão foi o Partido Nacional Liberal, uma vez que sua demanda pelo sufrágio universal já estava contemplada para a composição da Dieta a partir de 1866 e depois de 1871 do próprio parlamento do império (Reichstag).





CAUSAS DA GUERRA FRANCO-PRUSSIANA

Curta duração

A vacância do trono espanhol após a batalha de Alcolea, o primeiro passou rumo a Revolução de 1868 que tinha como objetivo destronar a rainha Isabel II e sua conseqüente abdicação; aspirava ao trono o príncipe Leopoldo de Hohenzollern-Sigmaringen, apesar da linha de sucessão apontar diretamente para Afonso XII (filho da rainha destronada). As ambições de Hohenzollern, que desenhavam a aliança hispano-prussiana, alarmaram o Império francês com a possibilidade de ficarem cercados geograficamente pela Prússia.

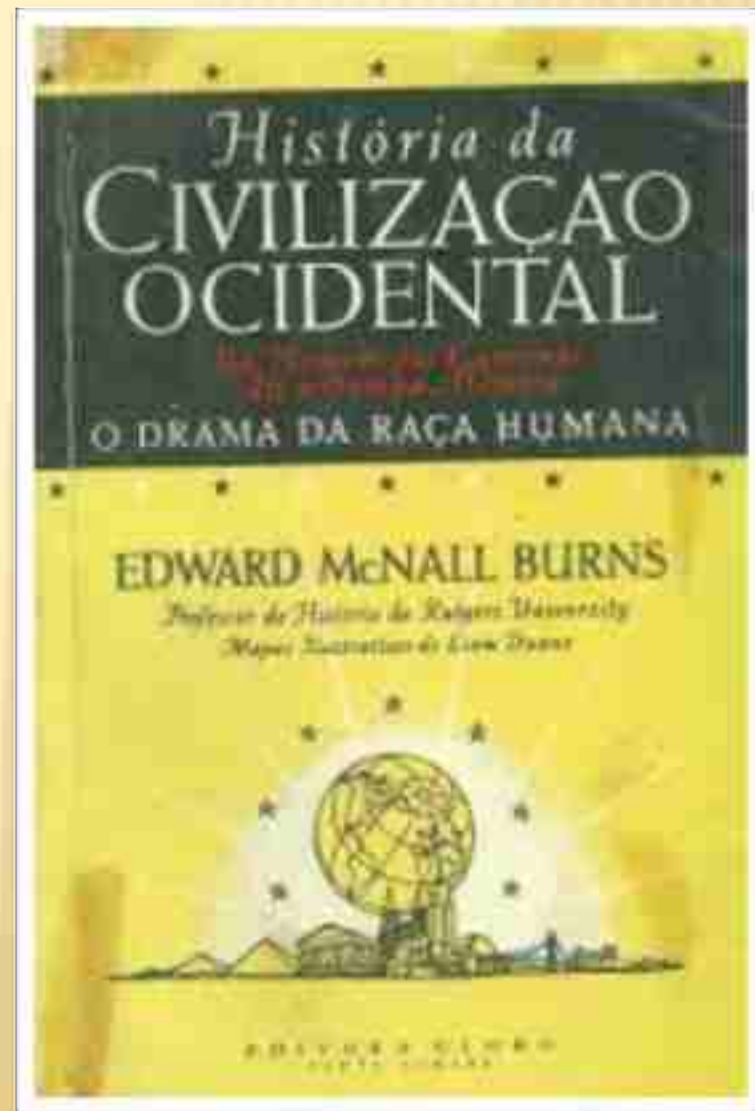
Longa duração

Para Bismarck o fator decisivo para a adesão dos Estados do sul ao projeto de unidade alemã seria o nacionalismo, e sua proposta de construção seria exatamente o entusiasmo da guerra com a França.



✘ “*O passo final na consecução da unidade alemã*”.

Edward McNall Burns.
História da Civilização Ocidental. 1948.





*Batalha
de
Sedan
1870*

GRANSTON
CINE-ARTE



BATALHA DE SEDAN: 1º de setembro de 1870 – O Imperador francês, Napoleão III, e seus 83 mil homens se renderam à estratégia de guerra prussiana, que desfechou cerco aos franceses às margens do rio Mosa e impôs uma esmagadora vitória da Prússia, contabilizando 17 mil baixas do lado francês e aproximadamente 9 mil prussianos.



Napoleão III e Bismarck na manhã seguinte à Batalha de Sedan

FIM DO GOVERNO DE NAPOLEÃO III: a batalha que levou à prisão Luís Bonaparte marcou ainda o fim de seu Governo.

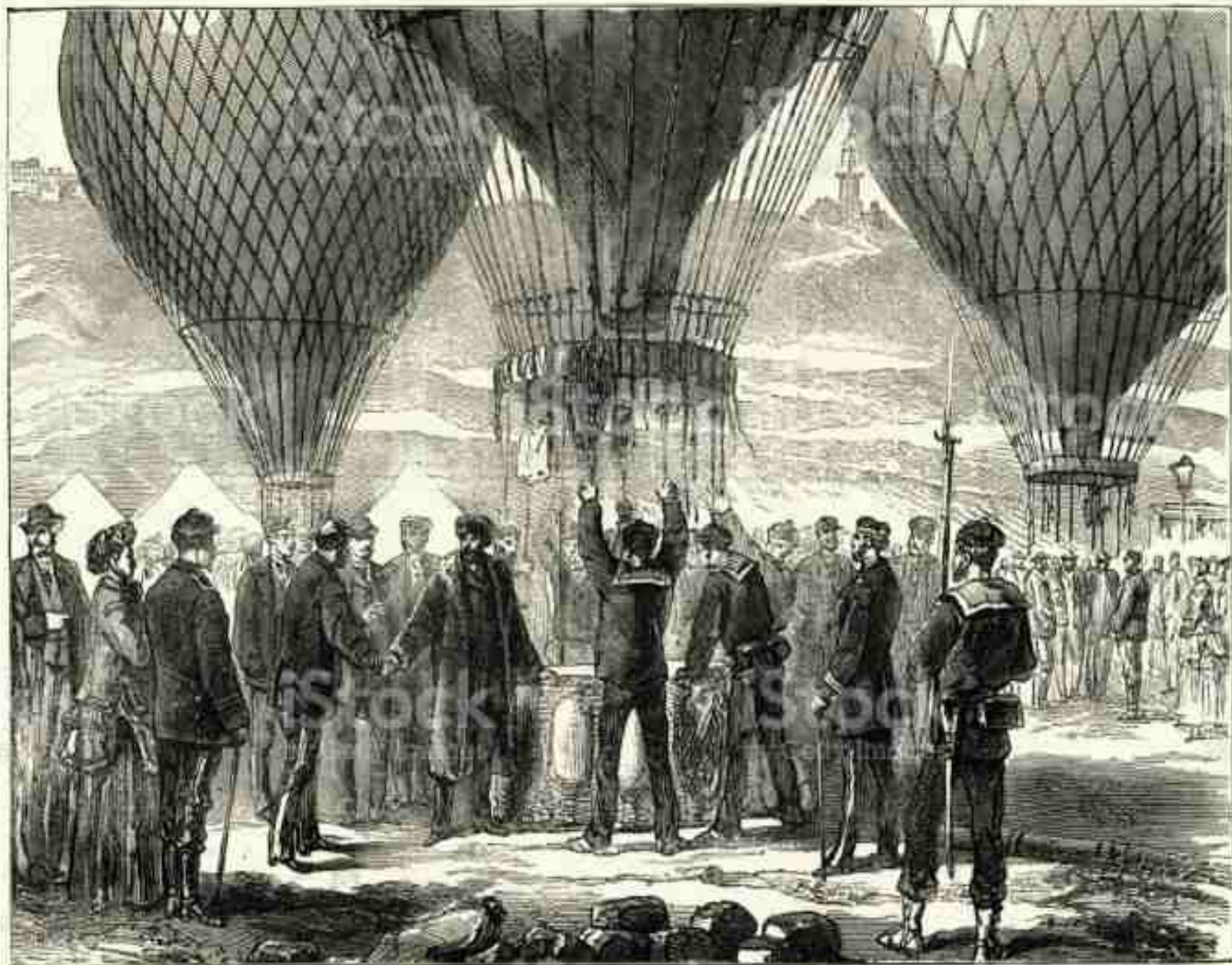


PROCLAMADA A III REPÚBLICA FRANCESA: 4 de setembro de 1870

Três dias depois em Paris foi dissolvida a Assembléia Legislativa e proclamada a III República Francesa, tendo Léon Gambetta, líder da revolta, como chefe do novo Governo. Teve que deixar Paris de balão e se refugiar em Tours, no oeste da França, onde estabeleceu Governo provisório, diante do avanço das tropas prussianas que rapidamente atingiram Paris.



Leon Gambetta



M. GARRETTA PARTENDO PER TOUR



A RENDIÇÃO FRANCESA: 27 de outubro de 1870

36 missões militares organizadas para restabelecer a soberania francesa contaram com a insistência de Léon Gambeta em dar continuidade à guerra, porém fracassaram, culminando na rendição apresentada pelo Marechal Bazaine, no comando de 173 mil almas, em Metz, no leste da França.

A RENÚNCIA DE LÉON GAMBETA: a rendição militar de Bazaine foi considerada por Gambeta um ato de traição à república francesa, levando-o a abandonar seu cargo no Governo provisório.

CAPITULAÇÃO DE PARIS: 28 de janeiro de 1871

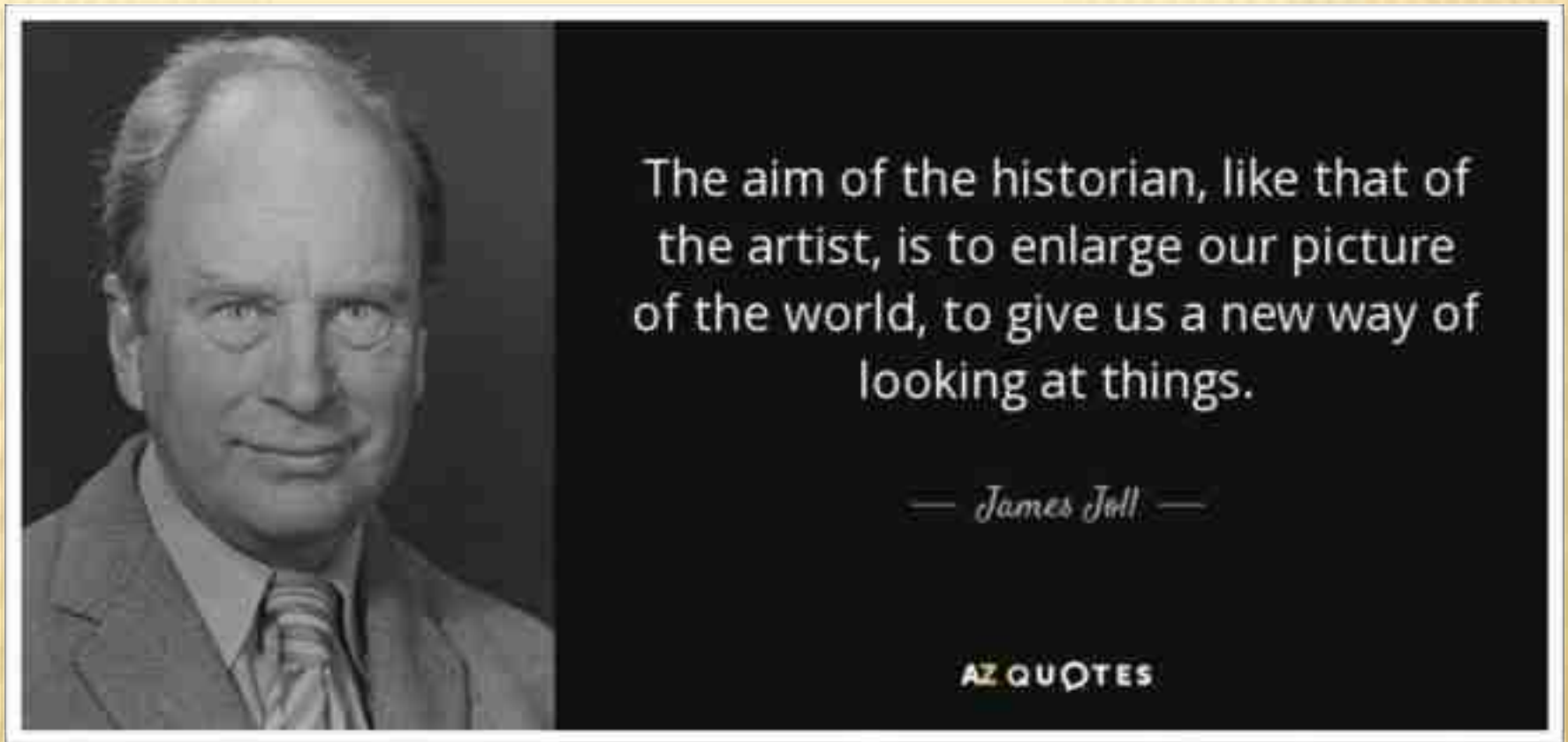
Antecedeu a pactuação do armistício.



John Tenniel, *Franco-Prussian War*, *Punch Magazine* (3rd September, 1870)

Le Rêve (detail) (1888), Édouard Detaille. Musée d'Orsay, Paris. Photo: © RMN-Grand Palais (Musée d'Orsay)/Hervé Lewandowski





Para James Joll, o conflito havia tido proporções de uma “guerra nacional” uma vez que todos os Estados alemães haviam se envolvido.



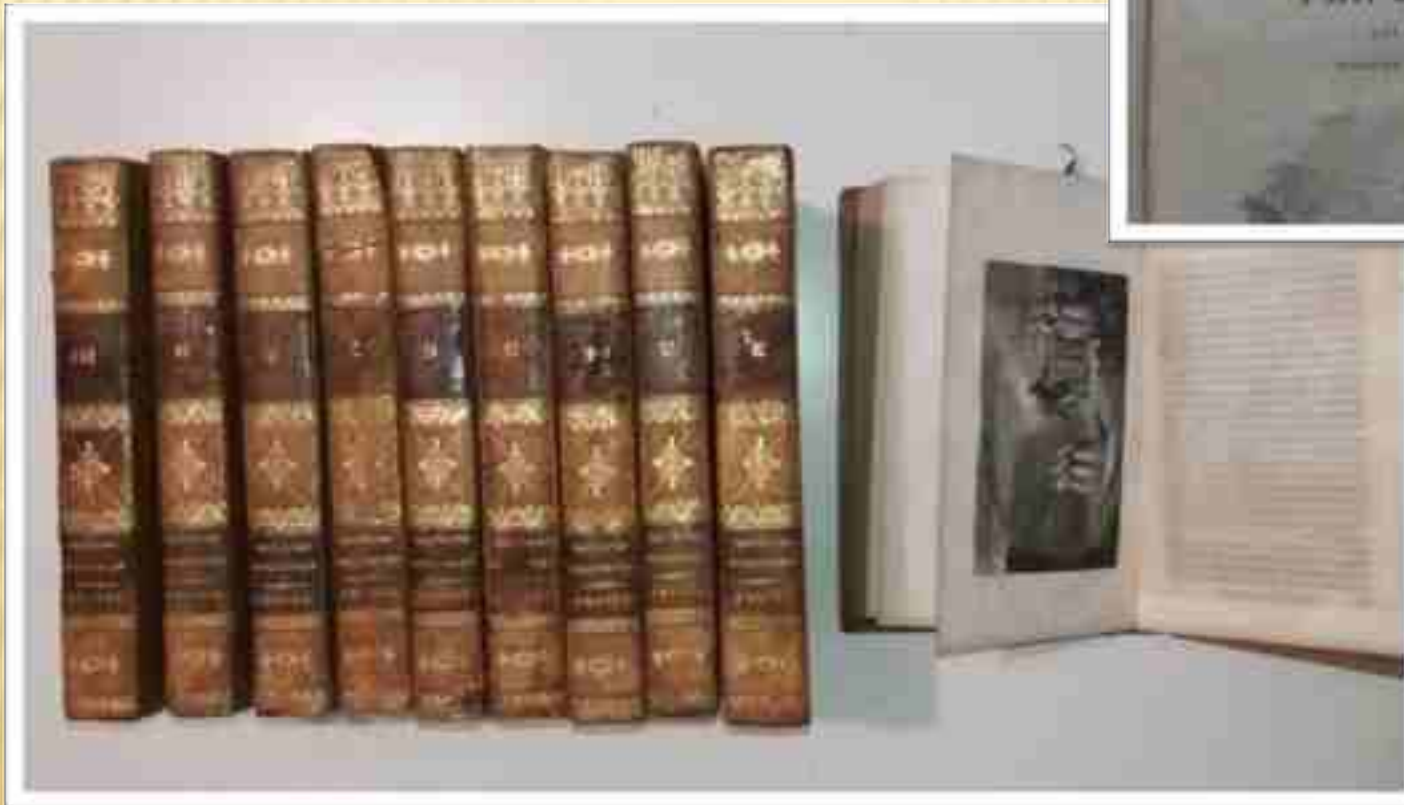
A ELEIÇÃO DE ADOLPHE THIERS:
13 de fevereiro de 1871 –
As negociações de paz prescindiram a eleição da Assembléia Nacional Francesa, em Bordéus, que nomeou Adolphe Thiers, político e historiador [Escreveu *História da Revolução Francesa* (10 volumes; 1823-1827) e *História do Consulado do Império* (20 volumes; 1840-1855)], como presidente da III República Francesa.



Adolphe Thiers



História da Revolução Francesa





A ASSEMBLÉIA DE FRANKFURT (TÉRMINO DA GUERRA FRANCO- PRUSSIANA): 10 de maio de 1871

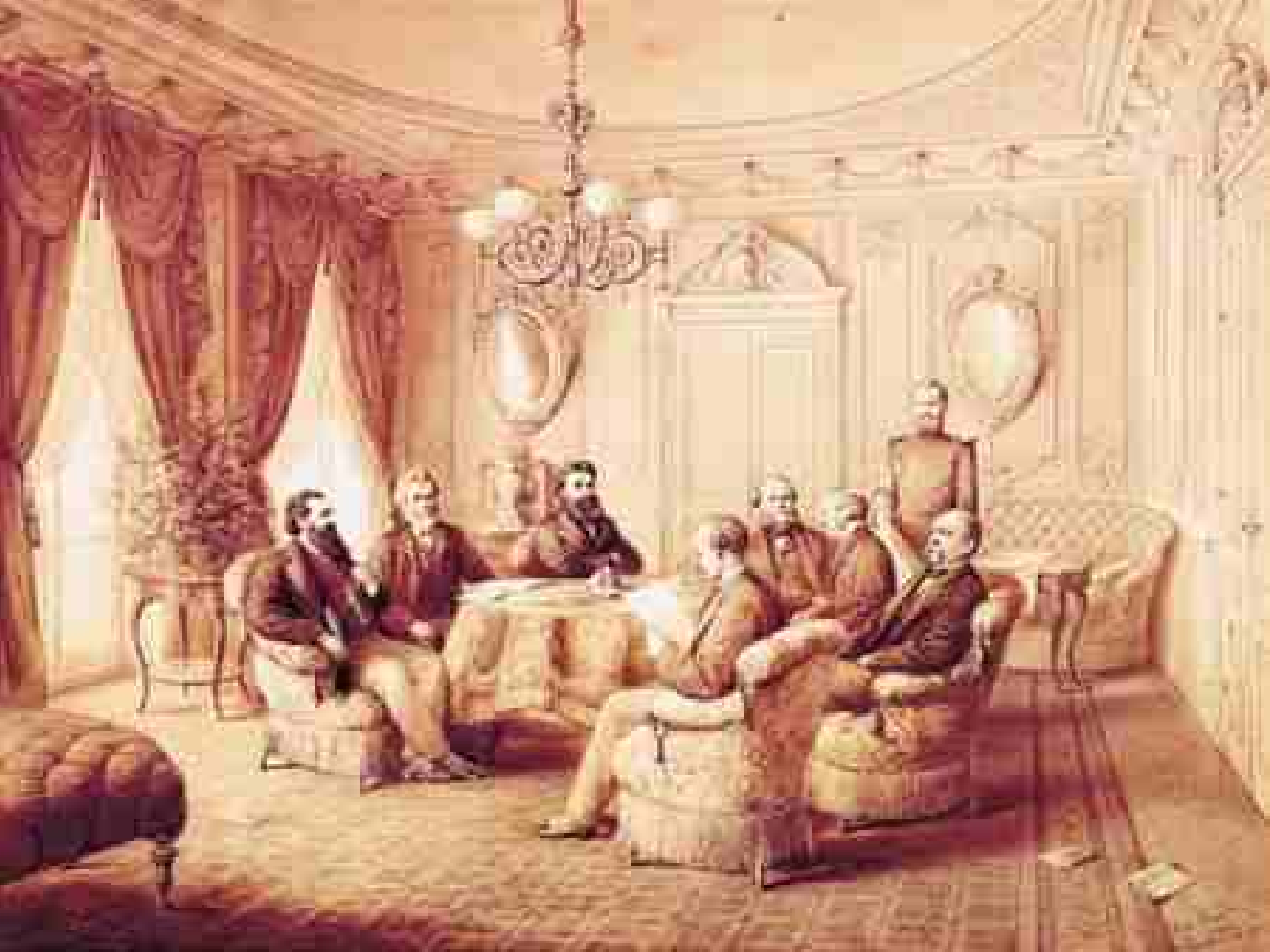
No documento estabelecia-se a entrega dos territórios da Alsácia (separada geograficamente da Prússia pelo Reno), e parte da Lorena (incluindo Metz) ao domínio do Império Alemão.

OCUPAÇÃO PRUSSIANA NA FRANÇA:

O tratado previa o pagamento de 5 bilhões de francos de ouro à Prússia, e a ocupação do território francês até o término do pagamento da indenização. Quase 3 anos de ocupação se sucederam até a retirada total das tropas alemãs, em setembro de 1873.



O Tratado de Frankfurt





COMUNA DE PARIS:
Movimento que levou à formação de um governo municipal independente em Paris, em 1871, foi violenta e covardemente massacrada por Thiers.



Uma barricada na Rua Voltaire, após sua captura pelo exército regular durante a Semana Sangrenta



A UNIFICAÇÃO NACIONAL TARDIA NA ALEMANHA:

teve êxito com a inclusão dos Estados do Sul no projeto que substituiu a Confederação Germânica do Norte, convertendo o rei da Prússia, Guilherme I, em *Kaiser* da Alemanha.

O PAPEL NACIONALISTA DA GUERRA: a guerra desencadeou um surto de entusiasmo patriótico, conforme esperado por Bismarck, e ao longo do conflito armado foram sendo lavrados tratados tanto com os Estados da Confederação como aqueles até ali haviam resistido ao projeto centralizador prussiano, onde se desenhava com nítidas linhas o projeto político de unificação alemã em um império sob a dinastia dos Hohenzollern.







DATA DE NASCIMENTO DA ALEMANHA: 18 de janeiro de 1871 - Quando todos os acordos firmados durante o período de guerra passaram a entrar em vigor, em cerimônia sediada na “Galeria dos Espelhos” do palácio de Luis XIV, em Versalhes, onde o rei Guilherme I enfim converteu-se em *kaiser* (imperador) do império alemão, e Bismarck, ascendeu à dignidade de príncipe, como primeiro chanceler da Alemanha imperial.



Foundation of the German Empire, caricature to the proclamation of the emperor, "On the Ice", drawing, "Söndags-Nisse", Stockholm, 22.1.1871

German Unification, 1865-1871



	Kingdom of Prussia 1865		States joining the German Empire 1871
	States annexed by Prussia, 1866		Annexed, 1871
	States joining the North German Confederation, 1867		Major battles

© eMapshop
FRANCE
0 75 150 mi
0 75 150 km

SWITZERLAND



A CONSTITUIÇÃO ALEMÃ:

A Constituição promulgada para a Confederação Germânica do Norte, após as modificações necessárias, foi aceita para constituir a jovem nação. Constitucionalmente, o Império Alemão estava longe de ser um Estado Liberal mas a nova Alemanha unificada só foi possível graças ao apoio do Partido Nacional Liberal que apoiara Bismarck durante todo o processo.

DURAÇÃO DO IMPÉRIO ALEMÃO:

A estrutura política do império permaneceu inalterada até o término da Primeira Guerra Mundial, em 1918, que pôs fim ao domínio dos Hohenzollern e transformou o império na República de Weimar, onde a Prússia passou a ter o *status de land*.



The celebration about the acceptance of the title of Emperor in Versailles



História das Relações Internacionais II

Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni

Aula – As unificações tardias de Alemanha e Itália, a Guerra Franco-Prussiana e a Comuna de Paris



CONSEQUÊNCIAS DA UNIFICAÇÃO ALEMÃ NO EQUILÍBRIO DE PODER MUNDIAL





CONSEQÜÊNCIAS:

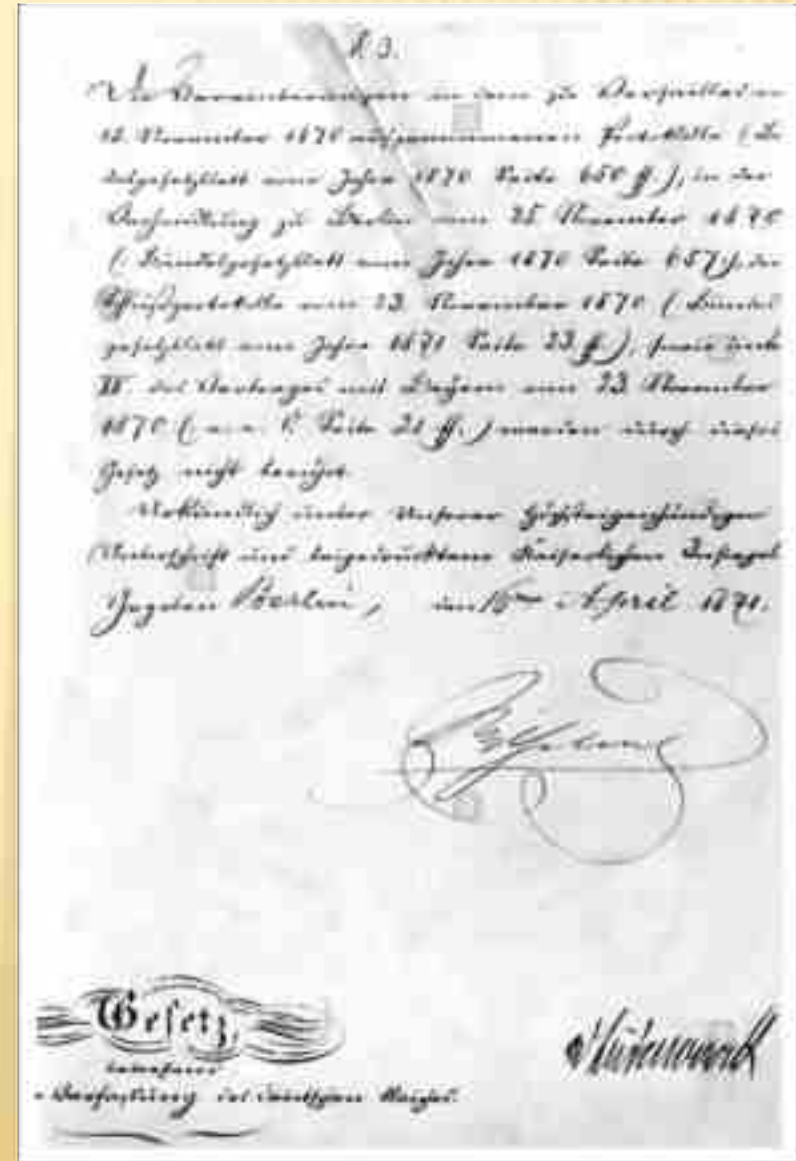
Alteração do equilíbrio geopolítico internacional, pois questionava a hegemonia continental francesa e mundial inglesa.

James Joll – “A Europa desde 1870”

Muitos estadistas europeus exprimiram sua apreensão com o surgimento de uma grande potência europeia forjada em rápidas e violentas guerras intestinas.

A Alemanha era o novíssimo “fato político” do séc. XIX.

Mas a alteração do equilíbrio de poder europeu não se deu apenas em razão desse novo fato político: a Alemanha era, sobretudo, um fato econômico.



The third page of the original constitution of the German Empire from 1871. It bears the signatures of Wilhelm I and Chancellor Otto von Bismarck



Segundo James Joll, entre 1860 e 1871 a Alemanha teve um extraordinário processo de desenvolvimento econômico.

Ultrapassou nesse período a produção de carvão (uma das principais matérias-primas da indústria moderna) de França e Bélgica somadas.

Em 1913, a produção alemã de carvão já rivalizava com a Inglaterra, maior produtor mundial de carvão:

⇒ Alemanha – 219 milhões de toneladas

⇒ Inglaterra – 292 milhões de toneladas.

Entre 1850 e 1874, a produção alemã de ferro e aço aumentou 5 vezes.

Após 1871, com a anexação da Lorena, passam ao controle alemão novos jazigos de minério de ferro fazendo com que rapidamente a Alemanha conquiste o segundo lugar na produção mundial de ferro.



Durante esse período vê-se um enorme desenvolvimento tecnológico na Alemanha:

- Indústria elétrica:
1867 – Werner Siemens inventa o dínamo fazendo com que as indústrias elétricas se tornem um importantíssimo segmento da economia alemã.
- Indústria química:
1860 – descoberta de jazigos de potássio em Staasfurt, na Alemanha Central, que incrementa substancialmente o fabrico de produtos químicos, primordialmente a indústria de corantes sintéticos.
1870 – a Alemanha produzia metade das necessidades mundiais de corantes
1900 – cobria 90% dessas necessidades



Postal alemão futurista, de 1900, sugere uma máquina para controlar o clima

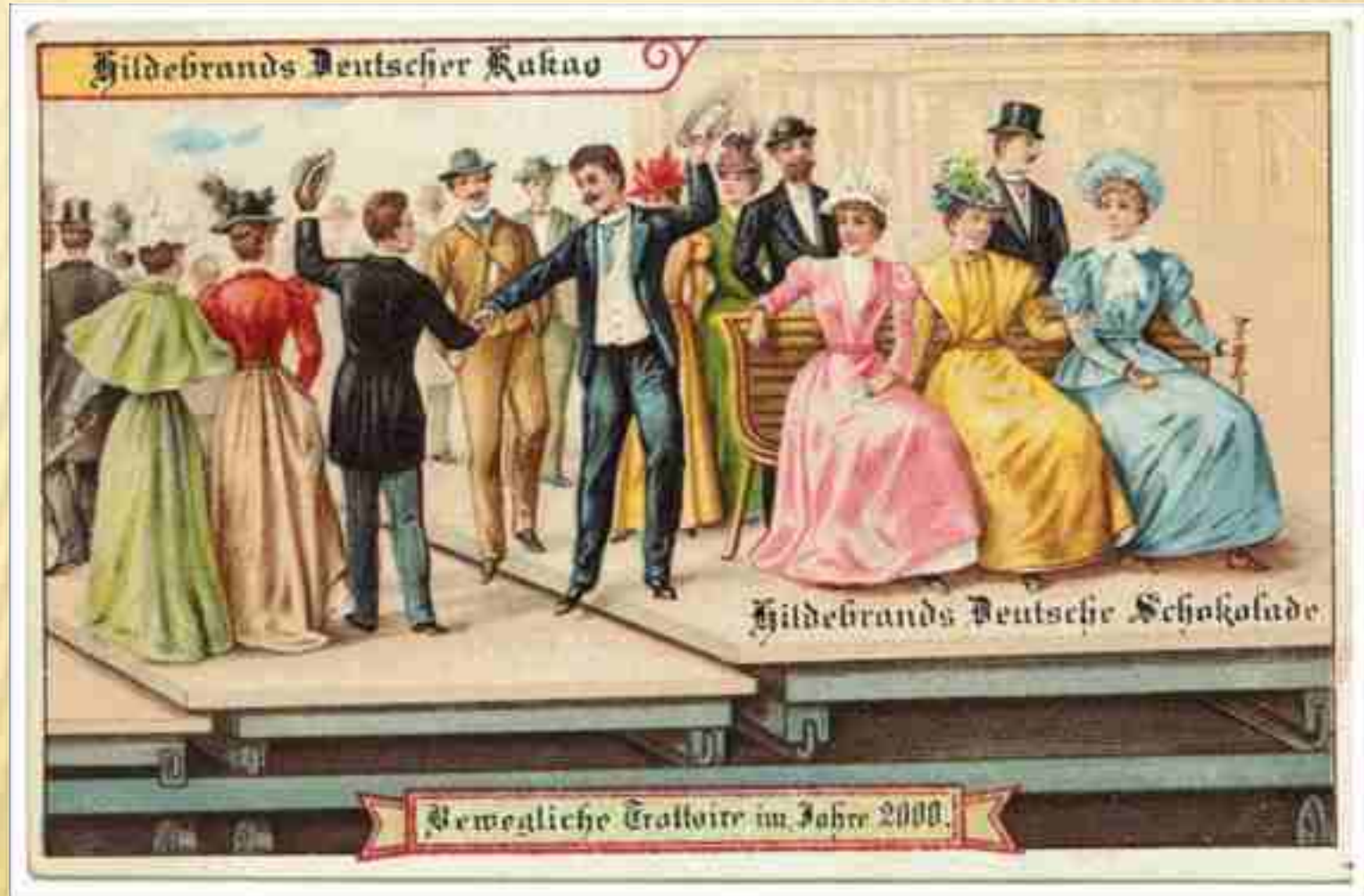


Máquinas voadoras individuais em cartão postal futurista alemão de 1900





Calçadas
móveis em
cartão postal
futurista
alemão de
1900



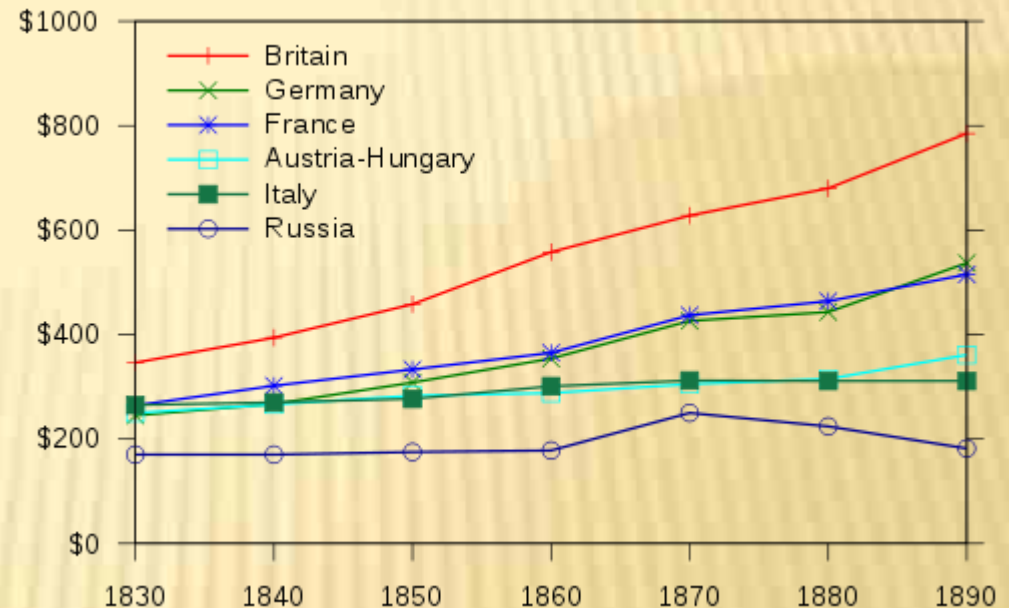


O processo de unificação alemã consolidou o estabelecimento de uma área de livre comércio com a supressão de barreiras alfandegárias, com a criação de um sistema financeiro comum e de um sistema monetário comum.

Tais fatores aceleraram o desenvolvimento industrial alemão no pós-guerra Franco-Prussiana, aliados ao aumento de investimentos em razão da indenização de guerra paga pela França.

A Alemanha despontava no sistema internacional como:

- potência militar
- potência industrial



As estimativas de Maddison do PIB per capita em paridade de poder de compra em dólares internacionais de 1990 para países europeus e asiáticos selecionados entre 1500 e 1950, mostrando o crescimento explosivo de alguns países europeus a partir do início do século XIX.



Não apenas o equilíbrio europeu seria drasticamente alterado, mas a própria sociedade alemã, dado o rápido surto industrial ali ocorrido seria alterada gravemente gerando tensões sociais que jamais se dissipariam.

A Revolução Industrial Alemã foi possível graças a distribuição da população alemã que constituiu sua elementar força de trabalho.

Assim como a revolução industrial inglesa na Alemanha o processo levou a um rápido crescimento populacional, que, por sua vez, possibilitou que a Alemanha ocupasse o lugar da França como primeira potência continental.



Fábrica da BASF em 1881



CIFRAS POPULACIONAIS

1840	Alemanha	35 milhões de habitantes
	França	35 milhões de habitantes
1870	Alemanha	41 milhões de habitantes
	França	37 milhões de habitantes
1910	Alemanha	65 milhões de habitantes
	França	39,5 milhões de habitantes



A economia industrial em expansão fez uso de recursos adicionais de mão-de-obra; ainda que boa parte desse excedente populacional compusesse grandes movimentos migratórios com destinos que levaram-nos, por exemplo, às Américas.

1890 – a emigração alemã havia sido reduzida praticamente a zero, isso porque trabalhadores camponeses alemães seduzidos mais pelas grandes cidades germânicas do que pelas paisagens idílicas do Novo Mundo passaram a engrossar o proletariado industrial urbano alemão.

Fatores do desenvolvimento econômico:

- ⇒ Demográfico
- ⇒ progresso educativo
- ⇒ progresso tecnológico
- ⇒ eficiência administrativa
- ⇒ planejamento



Fábrica da Krupp



O REVANCHISMO FRANCO-GERMÂNICO

Dentre os resultados do processo de unificação alemã está o revanchismo franco-germânico.

- ✘ Bismarck entendia que em função da perda da Alsácia e da Lorena, se houvesse um novo conflito europeu, a França estaria contra a Alemanha; é exatamente o que ocorreu em 1914.
- ✘ Até 1890, quando Bismarck foi demitido pelo imperador Guilherme II, a doutrina que caracterizou a política externa alemã é análoga a como Bismarck era chamado: “Chanceler de aço”





✘ *“Tentar sempre ser uma das três num mundo de cinco grandes potências”*

Otto Von Bismarck



História das Relações Internacionais II

Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni

Aula – As unificações tardias de Alemanha e Itália, a Guerra Franco-Prussiana e a Comuna de Paris



A UNIFICAÇÃO ITALIANA





Risorgimento:
Movimento por uma Itália unificada, foi uma das grandes causas liberais do séc. XIX.

Líderes:

- ⇒ Conde Cavour
- ⇒ Giuseppe Garibaldi
- ⇒ Giuseppe Mazzini





✘ *“Fizemos a Itália, agora temos que fazer os italianos...”*

Cavour



1859 – Os reinos da Sardenha e do Piemonte, auxiliados pela França expulsam os austríacos da Lombardia.

1860 – Garibaldi lidera a “Expedição dos Mil” rumo à Sicília e demove os Bourbons do poder em Nápoles, trazendo os Estados da Itália Central para o novo projeto unitário nacional.

1866 – Aliam-se à Prússia na Guerra das Sete Semanas contra a Áustria e apesar da derrota italiana a vitória das tropas prussianas garante como butim a posse italiana de Veneza.



A partida no Distrito



Desembarque dos Mil em Marsala - desenho de um oficial observador, a bordo de um navio inglês.



- ✘ *“Proteger os animais contra a crueldade dos homens, dar alimentos aos que estão com fome, dar de beber aos que estão com sede, ajudar os que estão exaustos pelo cansaço ou doença, esta é a virtude mais bela do forte para com o fraco”*

Giuseppe Garibaldi





Até 1870 a cidade de Roma não pertence ao reino italiano, sendo a soberania papal garantida em armas pelas tropas francesas mantidas ali sob ordem direta de Napoleão III. Roma era reivindicada pelos liberais como capital do novo reino, dado o papel que tivera a cidade no auge do Império Romano e seu valor portanto simbólico à unificação italiana, motivo pelo qual Garibaldi tentou por duas vezes, sem sucesso, toma-la à força.

Mas a guerra Franco-Prussiana fez com que a guarnição francesa abandonasse Roma e em 20 de setembro de 1870 as tropas italianas entram em Roma. No entanto, o papado seguia servil aos interesses imperiais europeus, levando à ruptura entre Igreja e Estado, proibindo-se os católicos de participarem de qualquer forma da política italiana não devendo nem eleger, nem serem eleitos; ordem que vigorou até 1904.

Em 1929 o Vaticano se tornaria Estado soberano e independente.


De qualquer forma a posse da cidade tinha um valor simbólico importantíssimo. Mazzini, por exemplo, defendia que a unificação italiana.

Teria a forma de uma Terceira Roma:

- ⇒ 1ª Roma = Roma dos Césares
- ⇒ 2ª Roma = Roma dos Papas
- ⇒ 3ª Roma = Roma do Povo



Breccia di Porta Pia.



The tragedy of all political action is that some problems have no solution; none of the alternatives are intellectually consistent or morally uncompromising; and whatever decision is taken will harm somebody.

(James Joll)

izQuotes

Para James Joll, os italianos passaram cerca de 70 anos alimentando sonhos imperiais de unificação política para os quais não havia recursos nem econômicos, nem militares.

Ao passo de sua importância estratégica e geopolítica encravada a Península Itálica adentro do Mar Mediterrâneo durante a maior parte de sua história não conseguiu manter sua proeminência em função dessa condição.

Batalha do Volturno - combate da Porta Romana, atrás da igreja de Santa Maria Maggiore.





✘ *“A unificação italiana foi mais política do que econômica e social”.*

JOLL, James. *A Europa desde 1870*. Lisboa: Dom Quixote, 1982, p. 27.



- Norte – Industrialização ainda em desenvolvimento em Milão e Turim, manufatura de tecidos nos Vales Alpinos.
- Sul – terrivelmente pobre, bem como as ilhas da Sardenha e da Sicília. Recursos naturais diminutos, depois da unificação passaram a ter que suportar a concorrência com o Norte. Montanhas infestadas de bandidos

No sul, as revoltas camponesas e a incapacidade de os latifundiários lidarem com os revoltosos deu origem à Máfia, uma sociedade secreta formada para dar aos proprietários de terra a segurança que o Estado era incapaz de garantir e em pouco tempo se tornou a força que verdadeiramente governava toda a região sul.



Mapa da Sicília, o berço da máfia italiana.



- ✘ *“A vida é uma missão. Qualquer outra definição de vida desorienta aqueles que a aceitam. Religião, ciência, filosofia, embora ainda discordem em muitos pontos, concordam em que toda existência tem um objetivo.”*

Giuseppe Mazzini



O MOSAICO ITALIANO

Reino	Domínio
Piemonte-Sardenha	Dos reinos itálicos, era o mais industrializado. Controlado pelo rei Carlos Alberto da casa de Savóia
Lombardia-Veneza	Sob hegemonia da Áustria.
Parma, Módena, Toscana	Também sob influência da Áustria.
Duas Sicílias	Sob a influência dos Bourbon da França
Estados Pontifícios	Dominados pela Igreja Católica



A criação de um sistema político nacional coerente foi gravemente inviabilizada pelos problemas econômicos e sociais primordialmente da Itália meridional, como a falta de matérias-primas para a indústria que limitava seu crescimento industrial. Apesar de os liberais comemorarem a unificação italiana, os republicanos tiveram seus projetos frustrados pela manutenção do tipo de Estado monárquico e um sufrágio restrito para as eleições parlamentares incluindo apenas 2 milhões de um total de 30 milhões de habitantes. A república italiana seria proclamada apenas em 1946.



Episódio delle cinque giornate, Baldassare Verazzi



História das Relações Internacionais II

Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni

Aula – As unificações tardias de Alemanha e Itália, a Guerra Franco-Prussiana e a Comuna de Paris



A COMUNA DE PARIS: UM DURO GOLPE DA HISTÓRIA



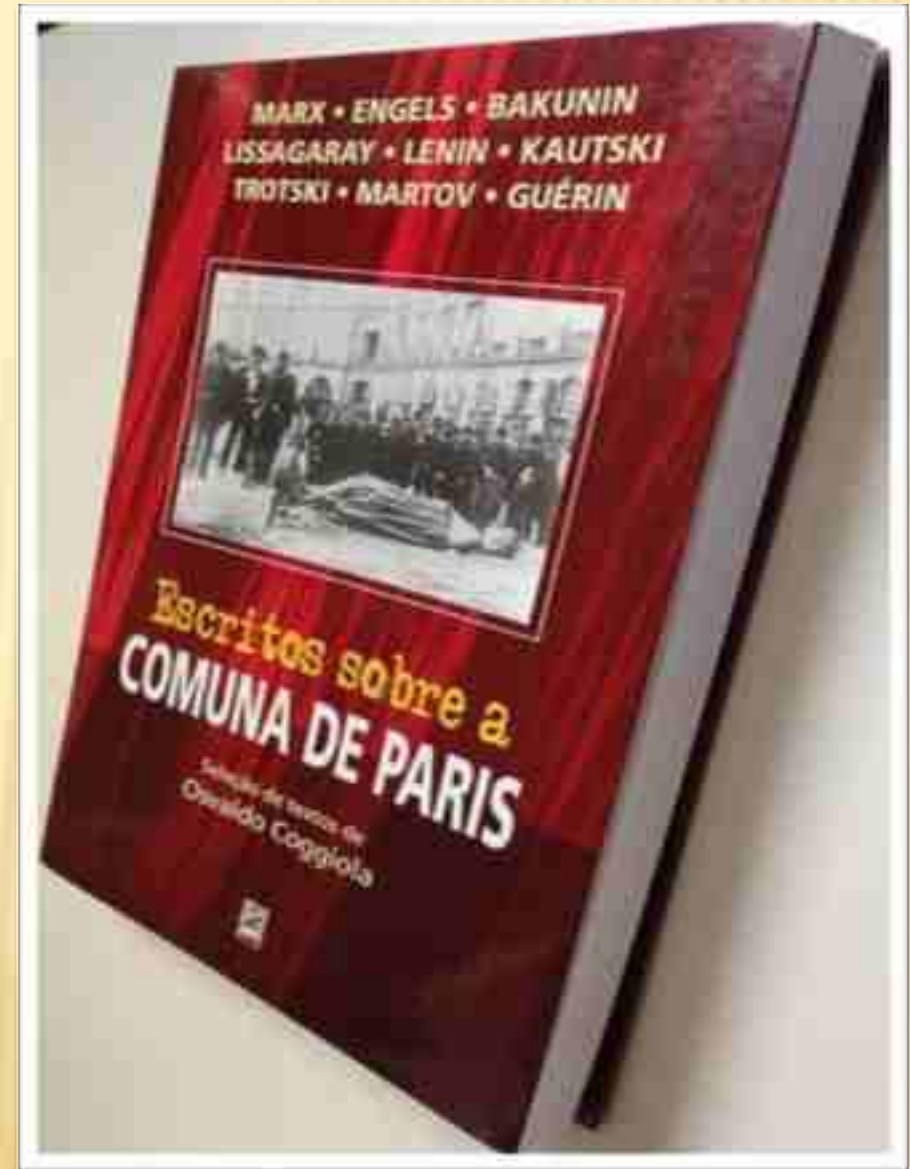


Paris, 1871





- O que foi a Comuna de Paris? - Karl Marx
- Ensinos da Comuna (Lenin)
- A Comuna de Paris e a Rússia dos soviets (Trotsky)





É o mais importante registro da história moderna sobre as experiências de regimes comunais estabelecidos pela via revolucionária.

A **Comuna de Paris** é considerada a primeira República Proletária da história porque adotou uma política de caráter socialista baseada nos princípios da Primeira Internacional.

A **Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT), Primeira Internacional**, procurou unir várias tendências políticas de esquerda e sindicatos [blanquistas, proudonianos, socialistas – anarco sindicalismo <-> liberal-reformismo] cuja base fosse a classe operária.

Criada em 1864 em Genebra teve como membros, entre outros, Marx, Engels e Bakunin.



Marx e Engels na AIT





SOBRE A ORIGEM DA EXPRESSÃO “ASSALTO AOS CÉUS”

A expressão tem origem na caracterização da Comuna de Paris feita por Marx, ao afirmar terem as massas tomado “o céu de assalto” [Cf.: MARX, Karl; “Carta de Marx a L. Kugelmann (Londres, 12 de abril de 1871)”]; *Princípios*. Revista Teórica, Política e de Informação. Ed. Anita Garibaldi, n° 7, Dez. 1983, pp. 30 e 31], onde pode-se ler:

- ✘ *“De qualquer forma, a insurreição de Paris – mesmo no caso em que venha ser esmagada pelos lobos, pelos porcos e pelos cães vis da velha sociedade – constitui a mais heróica façanha de nosso Partido, desde o período da insurreição de junho. Comparem-se a estes parisienses – dispostos a assaltar o céu – os servos do sagrado império romano germânico-prussiano, com suas mascaradas antediluvianas que cheiram a quartel, a igreja, a Junkers e, acima de tudo, a filisteísmo”.*



Contexto

Unificação tardia de Alemanha e Itália (1871) e alteração do equilíbrio geo-político.

Guerra franco-prussiana:

- Tropas francesas inferiores em número, não chegando a 300 mil homens, enquanto os prussianos somam 420 mil, deslocam-se de modo acelerado com armamento pesado.
- Von Moltke, discípulo de Karl Von Clausewitz, inaugura a guerra de movimentos.
- A França é derrotada, Napoleão III é encarcerado e obrigado a desfilar.

Durante a guerra franco-prussiana, as províncias francesas elegeram para a Assembléia Nacional uma maioria de deputados monarquistas favorável à capitulação ante a Prússia. A população de Paris opunha-se a essa política.

Resultado: insurreição popular apoiada pela Guarda Nacional com 300 a 350 mil homens armados.



O Cerco de Paris, obra de Ernest Meissonnier (Museu d'Orsay).



O massacres dos communards

Adolf Thiers, chefe do Gabinete conservador, tentou esmagar os insurretos. Com o apoio da Guarda Nacional, os communards derrotaram as forças legalistas e o governo nacional é transferido para Versalhes.

18 de março de 1871 - As tropas de Thiers confraternizam-se com a Guarda Nacional e mantêm os canhões de Montmartre, obrigando os membros do governo a abandonar a capital francesa.

A **Comuna de Paris** foi o primeiro governo operário da história.

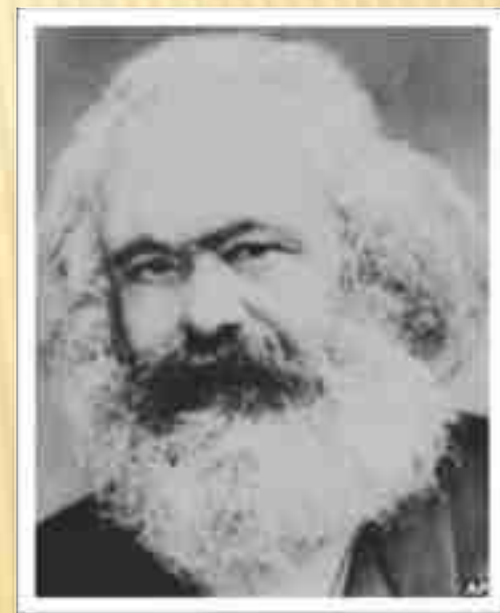
O poder comunal manteve-se durante cerca de 40 dias.

Seu esmagamento revestiu-se de extrema crueldade. Os prussianos tiveram que libertar militares franceses para auxiliar na tomada de Paris. Na operação, 20.000 *communards* foram executados pelas forças de Thiers.

Finda em 25 de maio de 1871, durou de 26 de março a 28 de maio, enfrentou o invasor prussiano e as tropas francesas.



A comuna de Paris para Marx: afirmou Marx, foi um “assalto ao céu”; constituiu a principal base de reflexão política do marxismo e criou a figura dos operários parisienses como a “vanguarda do proletariado moderno”. Para Marx, a Comuna foi um feito inigualável, um exemplo a ser seguido pelos trabalhadores do mundo. Marx deu a definição da comuna que seria repetida pela tradição socialista: como o primeiro governo operário da história. Essa caracterização foi feita no calor dos acontecimentos, em textos escritos para a Gazeta Renana e reunidos posteriormente no livro *A Guerra Civil na França*. Marx era dirigente da Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT), cuja seção francesa participou da revolução e do governo da Comuna de Paris. A tese de Marx caracteriza a Comuna como um governo operário e isso tem consequências políticas e para as ciências humanas. Se a Comuna foi o primeiro governo operário, isso significa que no final do século XIX a classe operária seria ascendente e teria elaborado um programa político próprio, organizando-se em torno dele e assumido o governo da “capital do mundo”. A análise é compartilhada posteriormente pelo movimento socialista. Marx fala em “governo *essencialmente* operário” e não em governo operário, observa a participação de profissionais liberais, pequenos proprietários, lojistas e artesãos.





- ✘ *“... Ela era [a Comuna de Paris] essencialmente um governo da classe operária, o produto da luta da classe produtora contra a apropriadora, a forma política, finalmente descoberta, com a qual se realiza a emancipação econômica do trabalho. A dominação política dos produtores é incompatível com a perpetuação de sua escravidão social. Portanto, a Comuna teria de servir de alavanca para extirpar o cimento econômico sobre o qual descansa a existência das classes e, por conseguinte, a dominação de classe.”*

MARX, Karl; “A guerra civil na França: mensagem do Conselho Geral da Associação Internacional dos Trabalhadores (1871)”



- ✘ *“... Não tem de realizar ideais, mas libertar os elementos da sociedade nova de que está grávida a própria velha sociedade burguesa em colapso. Na plena consciência da sua missão histórica e com a resolução heroica de agir à altura dela, a classe operária pode se permitir sorrir à invectiva grosseira dos lacaios de pluma e tinteiro e ao patrocínio didático dos doutrinadores burgueses de boas intenções, que derramam as suas trivialidades ignorantes e as suas manias sectárias no tom oracular da infalibilidade científica.”*

MARX, Karl; “A guerra civil na França: mensagem do Conselho Geral da Associação Internacional dos Trabalhadores (1871)”

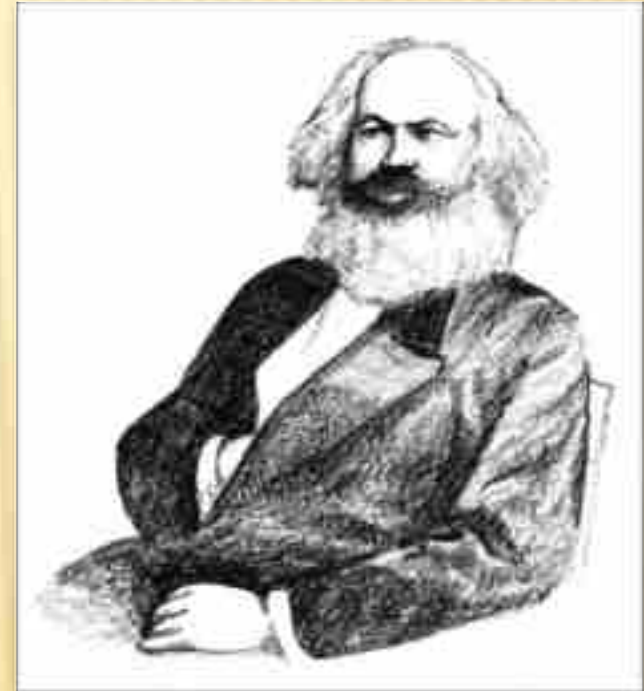


Tese:

Uma forma política que traz “dentro de si própria” a “emancipação econômica do trabalho”. A socialização do poder induz a socialização dos meios de produção; com o movimento operário exercendo democraticamente o poder se cria uma contradição entre o poder socializado, de um lado, e a economia capitalista baseada na propriedade privada, de outro.

Nos termos de Marx, a “dominação política dos trabalhadores” é “incompatível” com sua “escravidão social”. A partir deste raciocínio, a Comuna (realidade política) teria de servir de alavanca para a eliminação da exploração de classe (realidade econômica).

Fórmula explicativa da comuna em Marx: a Comuna de Paris, embora não fosse socialista, continha, por ser um governo operário, “em si mesma” o socialismo.





História das Relações Internacionais

Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni

Aula – As revoluções de 1848, o internacionalismo socialista e o movimento operário na Europa





OS ERROS DA COMUNA PARA MARX E LENIN

**Quanto à
propriedade
burguesa**

Os operários pararam a revolução no meio caminho, ao invés de expropriar os burgueses, tentaram estabelecer uma justiça suprema e unir o país numa tarefa nacional, anunciando o patriotismo, em contradição com o internacionalismo socialista.

**Quanto à
guerra civil**

Ao invés de acabar com seus inimigos, os operários desprezaram a importância da ação militar na guerra civil, não avançaram sobre Versalhes quando Thiers para lá fugiu, dando tempo para a preparação da contrarrevolução.



- ✘ *“Suponhamos que uma revolução social houvesse derrubado os capitalistas, cuja autoridade dirige presentemente a produção e a circulação de riqueza. Admitamos – para nos colocarmos inteiramente no ponto de vista dos antiautoritários – que a terra e os instrumentos de trabalho converteram-se em propriedade coletiva dos operários que os utilizam. Teria desaparecido a autoridade, ou não teria senão mudado de forma?”*

ENGELS, Friedrich; “Introdução”; in: MARX, Karl. *A Guerra Civil em França*. Lisboa: Avante, 1984, p. 11.



Forma política descoberta na comuna:

Forma prática de pôr fim à dominação política do capital que lhe permitia manter e reforçar a dominação econômica sobre os trabalhadores e a sociedade em geral.

⇒ Tomada e exercício do poder político pela classe trabalhadora.

Marx a chamou de “ditadura do proletariado”.

O conceito de ditadura do proletariado:

Para Marx, o Estado nasceu como instrumento de dominação política da sociedade pela classe que detém o poder econômico; nas sociedades em que a propriedade privada dos meios de produção gerou a exploração do homem pelo homem e só se extinguirá quando desaparecerem as classes exploradoras.

Na Comuna, Marx viu demonstrado que para pôr fim à ditadura de classe da burguesia não bastava tomar conta do Estado burguês: era necessário criar um novo tipo de Estado, o Estado proletário, “cujo objetivo seria transformar os meios de produção, a terra e o trabalho, em instrumentos do trabalho livre e associado.



Lições da comuna para Marx:

Não basta os trabalhadores se apropriarem do Estado, é necessário quebrar sua lógica contrária à emancipação da humanidade; os governos nacionais são contrários aos trabalhadores, logo, a sua organização deve ser internacional.

Importância da comuna para Lênin:

- agitou o movimento socialista em toda a Europa
- revelou a força da guerra civil
- acabou com as ilusões patrióticas e a fé nas aspirações nacionais da burguesia.





O massacre dos communards



- ✘ *“A Comuna de Paris teria por acaso durado um só dia se não fosse empregada essa autoridade do povo armado frente aos burgueses? Não podemos, ao contrário, criticá-la por não se ter servido bastante dela?”.*

ENGELS, Friedrich; “Sôbre a autoridade”



PERGUNTA

Como é possível relacionar as teses políticas difundidas pelas revoluções europeias de 1848 com, duplamente, o caráter conservador assumido pela unificação nacional alemã de 1871 e o caráter socialista da Comuna de Paris?



FACEBOOK
FACEBOOK.CO
M/RODRIGOM
EDINAZAGNI



WHATSAPP
119311303
33



E-MAIL
RODRIGO.MEDINA@UNIFE
SP.BR



WEBSITE
WWW.FORU
M-
HISTORIAE.C
OM.BR



YOUTUBE
[https://ww
w.youtube.
com/chann
el/UCeaGtL
o8nB06dPz
Jy_no1bA](https://www.youtube.com/channel/UCeaGtLo8nB06dPzJy_no1bA)